ANO 61.º — Numero 6:153 — Quarta-feira, 17 de abril de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contract especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

DR. EGAS MONIZ

A sua renuncia á cadeira de deputado e á politica

Comunicações de Lisboa, publicadas em carateres salientes pela imprensa diaria, anunciam a renuncia do deputado, sr. dr. Egas Moniz, ao seu mandato, e a sua resolução de abandonar a politica ativa.

Não nos surpreende o facto. Egas Moniz é aquele grande espirito e aquele nobilissimo carater que todo o paiz conhece e aprecia, e que, num momento de irreflxão se inclinou para o lado oposto ás suas ardentes convicções de liberal, de democrata, de republicano sincero e dedicado.

Temperamento firme de lutador, era nos pontos mais perigosos que ocupava logar.

A galhardia e o denodo com que a gente se habituou a vêl-o, defensor intemerato das liberdades publicas, propulsor dos mais audaciosos movimentos de libertação, deixar-nos-hia pasmados da *subita* resolução se, para nós, que tão bem o conhecemos e tanto apreciamos os primores das suas altas qualidades de espirito, do seu grande, do seu finissimo carater, não houvesse aquela explicação.

Egas Moniz cançou-se de esperar por que do lado evolucionista alguma coisa se produzisse de util para o paiz.

O desengano chegou, e então arredou-se, a tempo de não comprometer mais a sua situação, por tão largo tempo em realce na politica portugueza.

Entrevistado, Egas Moniz respondeu ao nosso colega da *Capital*, que se lhe abeirou no sentido de prescrutar as suas intenções:

«Para castigo, basta-me o ter andado por tanto tempo nas bocas do mundo. Agora desejo que me deixem em socego. Nem elogios imerecidos ou exagerados, nem diatribes violentas. Abandono a politica, regresso á minha vida particular, onde me não faltam preoccupações. E' justo, portanto, que adquira um pouco da tranquilidade que me faltava, tão necessaria para o bem da minha saude e até para perfeita execução dos meus deveres profissionaes.»

Egas Moniz sabe que o Paiz e a Republica carecem da sua colaboração. Não tem o direito de negar-lh'a quem, como ele, com tanta dedicação os serviu em tempos que não vão longe.

Não os abandonará. Não se deixa assim, ao cabo de tantos anos de combate ardente e encarniçado, o campo ao inimigo.

No momento em que o dever o chame a retomar o seu logar, Egas Moniz correrá ao seu posto.

Ele disse ainda:

«Deixo a politica ativa ao fim de 14 anos de lutas e canceiras Nos espinhos do acidentado caminho ficam-me pedaços da minha vida. Olhando para o passado sem vergonha e sem saudade, a não ser dos amigos ao lado de quem lutei e até adversarios que souberam, com honra, sel-o, e com quem tercei armas, eu tenho a consolação de poder dizer que procurei sempre com sinceridade bem servir o meu paiz. Combati o melhor que pude e o melhor que sube pela regeneração governativa. Da politica trago muitos desgostos, muita desilusão e a perda da saude. Nem honras nem proveitos. Sirva-me isso de ufania na hora da retirada ao remanso da minha vida profissional, que de cada vez mais aprecio».

Sim, com o desinteresse e a abnegação tão proprias da sua alma generosa e boa. Mas por isso mesmo. Por que não quiz confundir-se com a turba multa dos ambiciosos, por que não podia deixar de repugnará sua consciencia aquele meio safaro, aquele terreno refratario a todos os esforços inteligentes e honestos.

E eis tudo. Egas Moniz sáe enojado daquela politica dubia e inconsciente em que se embrenhou a facção que acompanhava.

E' mais um titulo de honra. E' mais uma afirmação de carater.

Campeão das Provincias

A sua reforma

Está desde hontem em nosso poder o novo material para a anunciada reforma do **Campeão das Provincias**.

A sua quantidade, as variedades em que vem, o seu desempacotamento, a sua colocação nas caixas, que o levantamento do material antigo tem de preceder com a morosidade e cuidados com que é costume fazer-se, obrigam-nos a suspender um numero do jornal, se não tiverem de ser dois.

A reforma material de um jornal como o **Campeão das Provincias**, feita na sua totalidade, incluido a composição e organisação de anuncios, disposição de secções, etc., etc., não pode fazer-se no curto intervalo de um para o outro numero. E' tarefa delicada que demanda de tempo, mormente numa ocasião em que o pessoal tipografico habilitado não abunda, e em que desejamos apresentar um jornal com todos os requisitos e todas as exigencias modernas, fazendo uma publicação que inteiramente corresponda ao favor com que a opinião distingue ha tantantos anos o **Campeão das Provincias**.

Do prejuizo que esta pequena interrução, aliaz imprescindivel, vem causar aos antigos assignantes, temos fé que em breve poderemos indemnisal-os oferecendo-lhes alguns n.os de 6 paginas, que não poderão ser os primeiros, mas que, logo que tudo tenhamos em ordem, lhes ofereceremos.

Não nos será possivel dar jornal na proxima semana. O de quarta-feira, com certeza, O de sabado, faremos quanto em nós caiba para o fazer sair.

Se, todavia, não podermos vencer as dificuldades com que para isso havemos de lutar, não se estranhe a falta. Ela será oportunamente reparada, e, entretanto, se algum facto ou acontecimento de importancia se dér neste interregno, dentro ou fóra do paiz, dele daremos conhecimento aos leitores em suplemento.

O **Campeão das Provincias**, reformado, encetará a sua publicação no dia 1 de maio proximo, preenchendo esse numero alguns dos seus mais distintos colaboradores.

Temos promessas de escritos, para essa e outras edições, dos eminentes homens publicos, com o venerando presidente do governo provisorio da Republica, dr. Teofilo Braga, dr. Afonso Costa, Bernardino Machado e outros.

A falta dos dois numeros da proxima semana será assim largamente, subejamente compensada.

Não podiamos dar, aos velhos e novos leitores do **Campeão**, compensação que se aproximasse da que nos é generosamente trazida por homens da estatura moral e inteletual daqueles que de futuro honrarão as paginas do **Campeão das Provincias**.

E até lá.

Distrito de Aveiro

Pelos srs. Ernesto Navarro, major Pinho, Augusto Brandão e João de Melo e Mota, foi entregue no parlamento uma representação dos povos do concelho da Mealhada solicitando passagem para o distrito de Coimbra.

Esta noticia, que vimos em diversos jornaes de Lisboa e Porto, não nos causou surpreza. Anunciava-se ha muito o desejo, não do concelho inteiro, mas duma parte dos povos da Mealhada, a quem nos não recorda que Aveiro houvesse ferido as susceptibilidades ou posto em menos preso os interesses, e antes a quem lhe é grato ser agradavel.

A Mealhada não tem razão. Ligam-n'a á capital do distrito antigos e estreitos laços de simpatia e de comum interesse, que dificilmente se dissolvem, e, antes que pelo novo titulo ou nova legislação administrativa se autorise o parlamento a deferir a petição, seja-nos licito supôr que os peticionarios reconsiderarão e tudo continue como até aqui, na paz, no trato, na afabilidade de relações que nos merece aquela laboriosa população.

ADESÕES

Aderiram ao partido democratico os deputados, srs. Tomaz da Fonseca e dr. Carneiro Franco.

São valiosas aquisições, com que nos congratulamos.

PRESOS POLITICOS

No rapido da noite de sabado ultimo passaram na estação do caminho de ferro desta cidade os presos politicos de Aveiro, drs. Jaime Silva e Inocencio Fernandes Rangel, Firmino Fernandes, Eduardo Barboza e Antonio Ferreira, que se achavam na Penitenciaria de Coimbra e foram de novo introduzidos na Relação do Porto, onde aguardarão o seu proximo julgamento.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Catarina Amelia de Vasconcelos de Azevedo e Silva, e D. Maria José de Oliveira Pinto de Souza.

Amanhã, as sr.as D. Margarida Almeida de Vilhena Torres, e D. Cidalia Estela de Castro Machado.

Alem, as sr.as D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Souza, D. Maria do Céu Duarte e Silva, e D. Laura Ferreira Esteves.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Nuno Alvarenga, Manuel Maria Amador, João Afonso Fernandes, e dr. João Elisio Simões Sucêna.

De visita aos seus, tem estado em Aveiro o sr. Jorge Leite, esclarecido engenheiro da camara municipal de Lisboa.

● REGRESSOS:

De regresso da capital a Chaves, para onde seguiu esta manhã, esteve em Aveiro o capitão de cavalaria, chefe de estado maior naquela região, sr. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, que aqui foi muito cumprimentado.

Com o distinto oficial do exercito foi ali passar uma temporada sua gentil irmã, a sr.ª D. Natalia de Vilhena Barboza de Magalhães.

Com suas interessantes filhas segue nesta semana para a sua casa das Caldas-da-rainha a sr.ª D. Ausenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, que aqui veio passar algumas semanas com suas ex.mas irmãs.

Regressou de Tondela o sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

● VILEGIATURA:

Acompanhando sua sobrinha, segue por estes dias para Leiria o nosso apreciavel colaborador e amigo, sr. José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot.

Esteve em Lisboa, em objeto de serviço, o inspetor de finanças deste distrito, sr. Pascoal Quintanilha Mendonça.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na egreja matriz de Ovar foi ha dias batisada a filhinha do alferes de infantaria 24, sr. Manuel Rodrigues Leite, que recebeu o nome de Maria Manuela.

Foram padrinhos o sr. Antonio André de Oliveira e a sr.ª D. Ana Rodrigues Leite.

Pelo sr. major comandante do 3.º batalhão do 28, foi pedida em casamento para o 1.º sargento do mesmo batalhão, sr. Mario C Vasconcelos, a sr.ª D. Alice Ruela, gentil filha da sr.ª baroneza do Souto do Rio. O casamento deve realisar-se em breve.

Mala-do-sul

LISBOA, 16-4-912.

Na camara dos srs. deputados deu-se ante-hontem um desagradavel incidente. O mau proposito de certo grupo politico em levar para ali irritantes questões pessoaes, deu em resultado uma severa reprimenda do nobre ministro da justiça, que levantou alto a sua dignidade ofendida.

Foi o caso que o deputado Santos Moita, a proposito da Totoria do Porto, insinuou que se creavam logares para anichar afilhados. Se ha ministerio onde se tenha procedido com escrupulo na escolha de pessoal, e ha, o da justiça honra sobre modo o seu nome e o do homem publico que o dirige. Pois a insinuação fez-se! E fez se falseando absolutamente a verdade. O ministro defendeu-se, e, por que disse ao inflamado evolucionista que «se fosse a dar credito ao que corre deixaria de lhe apertar a mão», este saiu da sala protestando não voltar emquanto satisfações lhe não fossem dadas. Ora se em vez dos da evolução declararem não voltar á camara em taes condições. houvessem declarado renunciar á pensão que o Estado lhes paga para trabalhar e não para fazer insinuações destituidas de fundamento, teriam andado bem melhor. Julgando-se no direito de reproduzir uma falsidade, o deputado evolucionista enganou-se.

Disse o que quiz e por isso ouviu o que não quiz.

Houvesse da sua parte a moderação que é preciso guardar ali, e teria evitado ao sr. dr. Antonio Macieira o desgosto de ter de repelir o insulto pela maneira por que o fez.

Varios parceiros seguiram o exemplo do abandono. Andaram bem. O que é preciso é que as faltas como taes lhes sejam contadas. De resto, nada se perde.

—A emenda do senado á proposta do sr. ministro da justiça, que cria a Tutoria da infancia no Porto, foi regeitada por 53 votos contra 50, em contra-prova.

Todos os grupos parlamentares se coligaram contra o grupo parlamentar democratico, ao qual faltavam quatorze deputados que ainda estão na provincia.

— Tem sido muito comentada a renuncia do deputado, sr. dr. Egas Moniz.

O tenente-coronel sr. Simas Machado, que hoje presidiu á sessão da camara dos deputados, foi esta noite oficialmente a casa do dr. Egas Moniz pedir-lhe que desista da renuncia de deputado, ao que este respondeu que não modificava o seu proposito. O dr. Egas Moniz tem sido muito cumprimentado.

— Consta que o dr. Pedro Martins tenciona resignar tambem o seu logar de senador, dedicando-se unicamente á advocacia.

— O sr. dr. Bernardino Machado tenciona partir nos primeiros dias do proximo mez de maio para o Rio-de-janeiro, onde vai ocupar o seu logar de ministro de Portugal.

— Uma comissão de alunos do Instituto superior tecnico, solicitou do sr. ministro do fomento autorisação para alguns dos seus colegas irem em missão sientifica a Ovar assistir ao eclipse do sol.

— Pelas direções gerais de instrução primaria e secundaria foram expedido telegramas a todos os estabelecimentos de ensino dependentes das mesmas direções para que seja considerado feriado o dia de amanhã.

— No tribunal da Boahora foi hoje julgada Maria da Encarnação, arguida dum crime grave, sendo condenada em um ano de prisão e tres mezes de multa a 500 reis por dia. A sentença foi mal recebida, visto a assistencia achar pequena a pena aplicada á ré. E foi.

— Casou hoje, na igreja de S. Paulo, o sr. Agostino Alves Diniz, com a sr.ª D. Herminia Ferreira. Partiram para a sua casa de Agueda.

— Chegou hoje a Lisboa o sr. visconde da Ribeira Brava.

Ultima hora

Por virtude do incidente ocorrido na camara, e a que acima me referi, suscitou-se uma pendencia entre os srs. dr. Antonio Macieira e Santos Moita.

As actas, que serão publicadas amanhã, terminam assim:

«Apreciadas pelos quatro sinatarios as ponderações precedentes e verificando-se unanimemente que era incompetente o presente meio para se reconstituir qualquer acusação concreta, contra o ex.mo sr. Santos Moita que porventura tinha chegado ao conhecimento do ex.mo sr. Antonio Macieira, tanto mais que este revelou espontaneamente, na propria frase em questão, que nada se importava com o que ouviu contra o mesmo ex.mo sr. Santos Moita, concluiram tambem por unanimidade que não ha motivo para proseguir esta pendencia. —Por parte do ex.mo sr José Luís Santos Moita, Aresta Branco e Guilherme Nunes Godinho; e por parte do ex.mo sr. Antonio Macieira, Afonso Costa e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães».

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 17 de abril*—A oficialidade do 24 e do 3.º esquadrão de cavalaria realisa uma imponente festa de juramento da bandeira.

Dia 18—O tempo melhora e ha grande abundancia de peixe.

Dia 19—Um barco moliceiro colhido por um grande furacão, vira-se no Cais das Piramides, salvando-se a custo o seu tripulante.

A banda regimental do 24.—Não tem gente e por isso não toca. Fêl-o por uma concessão especial, mas já com limitados elementos durante a «Feira-de-março», em algumas tardes, mas cessou logo depois por que até mesmo desses poucos elementos lhe faltaram alguns nos ultimos dias.

Quem acode á banda, que se pôz de banda?

Romaria.—Foi muito concorrida a romaria anual ao Senhor do Alamo, que se venera na sua elegante capela da estrada da Estação. Juntaram-se ali centenas de

péssôas, vendendo-se enorme quantidade de folares, regueifas e outros produtos da ocasião, marendando deles varios e interessantes grupos pelos campos proximos.

Visita.—Os estudantes do liceu de Leiria vieram ontem a Aveiro, aproveitando a ocasião de assistirem ao fenomeno do eclipse do sol em Ovar, onde foram, com os nossos e outros, voltando hoje e demorando-se ainda amanhã de visita aos seus camaradas daqui.

São em reduzido numero, mas, como se todos fossem os recebeu a academia aveirense, indo esperal-os com musica á estação e acompanhando-os até aos hoteis onde se instalaram, ao som dos hinos nacional e academico, sendo festejados tambem, ruas a baixo, pela multidão.

A' sua chegada foi-lhes distribuida, num pequeno cartão impressa, a seguinte mimosa saudação, que é uma produção feliz, e que os nossos hospedes receberam gentilmente impressionados:

SAUDAÇÃO

Com o vivo calor proprio das nossas almas,
com aquela tensão que imprimem aos abraços
os peitos fraternaes;
camaradas, irmãos, ao estreitar-vos nos braços
exclamamos, vibrantes, entre o estrugir das
palmas:
«Bemvindos vós sejais.»

Que decorram, subtis, na mais franca alegria
os dias deste abril florido e prazenteiro
em que nos visitaes!
Junta-se á nossa voz a cidade de Aveiro
dizendo-vos tambem, com toda a simpatia:
«Bemvindos vós sejais!»

A academia aveirense.

Nos comboios da manhã seguiram hoje todos para o norte, na missão de estudo a que vieram, regressando á noite. E'-lhes oferecido um festival no Passeio-publico, que estará iluminado, e amanhã visitarão o Museu-municipal, o Farol, a Vista-alegre e outros pontos que lhes interesse conhecer.

Os visitantes são acompanhados pelos professores, srs. dr. Gomes Pereira e Antonio de Souza Monteiro, a quem o corpo docente do nosso liceu tambem aguardava na gare.

Brevemente é esperada em Aveiro outra excursão de estudantes daquela cidade, mas esta da Escola-industrial e por iniciativa do ilustre professor e nosso presado colaborador e amigo, sr. Ernesto Korrodi.

Conferencia.—E' no proximo sabado, 21, que o sr. Silverio Rocha, digno capitão do porto de Aveiro, realisa a sua anunciada conferencia no Centro-escolar republicano local. Ha interesse em ouvil-o.

Concerto.—Ouvimos que realisará brevemente um concerto na sala nobre do *Club Mario Duarte* a sr.ª D. Lidia Esperança da Silva Ferrão, esposa do sr. Antonio Ferrão, aluno da Escola de guerra e presado filho do considerado oficial do 24, sr. tenente Ferrão.

E' uma agradavel noticia para os amadores da boa musica.

A gentil concertista fez com distinção o curso do Conservatorio de Lisboa, e teve, na sua carreira, os melhores louvores e as mais altas referencias dos mestres.

O eclipse do sol em Ovar.—Pela segunda vez nestes ultimos doze anos Ovar recebe hoje a visita de centenas de forasteiros, que vão observar o magestoso fonomeno do eclipse do sol.

Um duplo interesse oferece este eclipse, aos astronomos, em virtude de não serem concordes os valores atribuidos á «paralaxe horisontal equatorial» da lua, isto é, ao angulo que um ponto da lua faria ligado com os extremos do raio da terra e pela qual os astronomos costumam medir a distancia dos astros.

Essa diferença, porém, que pouco excede a meio segundo, vem neste caso influir consideravelmente na previsão do fenomeno. Em virtude da sombra da lua apenas roçar pela terra, ha grandes duvidas sobre a duração da totalidade do eclipse e as localidades exatas da sua observação.

São os pontos de controversia que atraem para este eclipse a atenção de todos os astronomos do mundo.

E' de esperar que das observações colhidas na região de Ovar alguma coisa nova fique para a ciencia.

Entre os nossos astronomos o eclipse tem merecido atenção especial; o sr. Frederico Oom, do Observatorio da Tapada, e o sr. dr. Costa Lobo, do Observatorio da Universidade de Coimbra, teem nestes ultimos tempos dedicado toda a sua atenção ao estudo desta questão, e varias publicações teem sido firmadas por eles. Alem destes astronomos o sr. Melo Simas tem fornecido elementos á imprensa sobre este assunto.

Alem dos sabios estrangeiros que hoje devem fazer as suas observações na região de Ovar, sabemos que os estudantes de astronomia da Universidade de Coimbra tencionam distribuir-se em cinco grupos na linha perpendicular á direção das linhas centrais caculadas, a fim de determinarem as épocas dos contatos. Os estudantes do nosso liceu e outros seguiram de madrugada para Ovar acompanhados do seu reitor e alguns professores.

Pela Companhia dos caminhos de ferro portuguezes foi afixado um cartaz ilustrado, anunciando um serviço especial de bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos, das suas principais estações para a de Ovar, facilitando assim ao publico uma visita áquela importante vila. Em virtude disso, centenas de pessôas tem passado nestes ultimos dias em Aveiro para Ovar. Daqui foi tambem esta madrugada muita gente.

Desafio de Foot-ball.—Devem jogar no 3.º ou 4.º domingo do corrente, em desafio oficial, os 1.ºs teans do liceu de Aveiro e da Escola Doria, do Porto.

O desafio, que se realisa no Ilhote do Côjo, é arbitrado pelo sr. Mario Duarte.

Deve ser bem disputado, porque ambos os grupos querem a vitoria.

O team do liceu de Aveiro, está assim constituido.

Goal-keeper, Jacinto Rodrigues;

Bacts, Raul de Matos e Manuel J. Santos.

Half-backs, Joaquim Vieira, Artur Cunha e Antonio Paula.

Forwards, Abel Encarnação, Henrique Peres, João Campos, Licinio Souto e Armando Ribeiro.

Este *team* é capetaneado por Jacinto Rodrigues.

Suplentes: Antonio Castilho, Alfredo Souto e Alfredo Brito.

Irrigações.—A camara mandou já dar começo á irrigação das ruas, serviço que é de reconhecida utilidade higienica.

Pela imprensa.—Com o titulo de o *Socialista* recebemos o primeiro numero dum novo jornal, que é habilmente dirigido pelo sr. Pedro Muralha. Do seu titulo se deduz a sua orientação.

Insere variada e interessante materia e apresenta-se bem. Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Apareceu já completamente reformado, tendo melhorado muito, o nosso presado colega *Independencia de Agueda*. Tipo novo, impresso em maquina de vapor, a *Independencia* montou as suas oficinas á altura e aumentou a sua tiragem.

Bem escrito, como era já, obteve mais a colaboração escolhida dum nucleo de homens de valor na ciencia, nas artes e nas letras.

Felicitamos cordealmente o brilhante camarada e desejamos-lhe todas as felicidades.

A *Liberdade* deve aparecer tambem muito melhorada amanhã. E' já composta em tipografia propria, que está magnificamente montada. Felicitamol-a.

Foi-nos já enviado hoje o primeiro numero da *Tarde*, edição nova e interessante da *Capital*, a que aqui nos referimos ha dias. Este numero foi aqui bem aceite, como o será no resto do paiz.

Posturas.—A Camara municipal pensa em organisar em breve um novo codigo de posturas, coordenando as antigas disposições, cortando e corrigindo o que a pratica tem demonstrado de reconhecida necessidade fez-se.

E' um serviço de maior utilidade, tanto mais que a edição das atuaes posturas se esgotou e pouca gente as conhece.

Previsão do tempo.—Barto prediz o que segue para os dias 15 a 21 do corrente:

A temperatura deve conservar-se baixa até quarta-feira 17, seguindo-se algumas chuvas desde quinta-feira 18, até sabado 20, ou domingo 21.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 193 reis; marco, 240; corôa, 209; e esterlino, 48 5|3 por 1$000 reis.

Ventania.—Tem soprado todos estes dias, em uma rija ventania, que começa altas horas da madrugada e se prolonga até á tarde.

Cultura do arroz.—Vão repetir-se este ano os ensaios de cultura de arroz em varias regiões arisicolas do nosso paiz, experimentando-se variedades italianas em confronto ás variedades indigenas.

São, taes ensaios, de maior alcanse pratico, visto que possuindo Portugal condições para produzir aquele cereal necessario ao seu consumo, não se justifica a larga importação, que leva para o estrangeiro importante quantidade de ouro.

Estão superiormente encarregados destes ensaios os inspetores das tres circunscrições agronomicas.

Gralhas.—O numero passado saiu com algumas incorreções e entre elas a colocação de alguns periodos fóra do seu logar, intercalados com outros.

Valha-nos, como de costume, a correção do leitor.

Em torno do distrito.—Quando, ha dias, o sr. dr. Roque Ferreira se dirigia em motocicle da sua casa de Fermentelos para Agueda, caiu tão desastradamente, que ficou sem sentidos, sendo levado em braços para casa do professor de Perrães, e dali transportado para a sua residencia. Teve que coser-se-lhe os ferimentos a pontos naturaes.

A camara de Espinho vae adotar as mais rigorosas perscrições relativas á higiene. De acordo com a autoridade sanitaria, vae promulgar um regulamento de salubridade das construções urbanas e compendiar o que já está estatuido em respeito á higiene das ruas e logares publicos.

Numa porção de caruma, em Jafafe-de-baixo, foi encontrada, morta, uma creança de dias dada á luz por Maria Augusta Pereira, contra quem as autoridades procedem.

O deputado nosso estimavel amigo, sr. dr. Manuel Alegre, obteve do sr. ministro do fomento as providencias precisas para que as companhias exploradoras das minas das Talhadas evitem que no rio Alfusqueiro sejam lançadas as aguas inquinadas pelas lavagens do minerio.

A escola do sexo masculino de S. Miguel do Mato, Arouca, foi retirada do concurso.

Contra a tosse.—Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

O Estado e a Egreja

Confrarias e corporações cultuaes

O *Seculo* publicou ha dias a seguinte interessantissima conferencia, que, ácerca, dum projeto de lei do ministro da justiça sobre coisas religiosas, teve com o sr. dr. Antonio Macieira:

«Sabendo que o ministro da justiça ia apresentar ao parlamento uma proposta de lei respeitante ás confrarias, irmãdades e corporações cultuaes, procurámos informar-nos sobre os seus pontos principaes.

—Vinhamos pedir-lhe—dizemos ao sr. dr. Antonio Macieira—nos dissesse em que consiste a sua proposta de lei e se ela ofende, de algum modo, o que não acreditamos, é claro, a lei da separação.

—De maneira nenhuma a ofende. Eu entendo que é indispensavel manter essa lei integralmente, nas suas disposições basilares e ainda em todos os outros preceitos, que são a garantia da neutralidade do Estado e ainda da propria liberdade, em face do setarismo religioso. De resto, esta é tambem a opinião publica, que tanto se tem manifestado neste mesmo sentido.

E' prorogado o prazo para a regularisação dos estatutos das confrarias e outras corporações similares

«Não ha nem nunca houve o proposito— continua o sr. dr. Antonio Macieira—de fazer alterações substanciaes á lei da separação. Um dos pensamentos da minha proposta é facilitar ás misericordias, irmãdades ou confrarias e outras corporações de assistencia e beneficencia o cumprimento da lei da separação, prorogando-lhes o praso que lhes havia sido designado para regularisarem os seus estatutos e bem assim barateando-lhes as despezas a fazer com o respetivo processo.

«Essa prorogação de prazo, note bem, diz apenas respeito a estas corporações e não ás corporações encarregadas do culto e que teem a designação já usual de cultuaes. Faz-se mesmo ainda uma restrição: essa prorogação de praso só aproveita ás irmãdades, misericordiaes e outras corporações similares que tenham tido um motivo atendivel para terem deixado de cumprir as instruções da portaria do ministerio da justiça de 11 de novembro de 1911. As que estiverem nessas condições é que poderão regularisar os seus estatutos, ou, melhor, renovar os seus compromissos até ao dia 30 de junho deste ano.

«Quanto á outra disposição da minha proposta é ela perfeitamente justificavel pelas seguintes razões: o processo para a aprovação e reforma dos compromissos importa numa grande despeza, que pode trazer alguns embaraços a essas irmãdades e misericordias. Considerando que essas corporações já tinham os seus estatutos legalmente aprovados e que não seria equitativo obrigal-as a pagarem de novo e integralmente as custas a fazer com o processo de reforma dos compromissos, entendi que se deveria isentar, durante um certo tempo, do pagamento do imposto do selo e dos direitos de mercê e emolumentos, esse processo.

— E é completa a isenção?

— Fica sujeito esse processo ao pagamento do emolumento fixo de 5$000 réis, mas excetuam-se de esse pagamento as corporações cujo rendimento anual seja inferior a 150$000 reis, sendo o respetivo processo gratuito. Do emolumento de 5$000 reis pertencerão tres quintos á secretaria do governo civil e dois quintos entrarão na Caixa geral de depositos, por meio de guia, assinada pelo governador civil e á ordem do ministerio da justiça, para serem aplicados á obra da proteção das crianças.

As corporações cultuaes ficam isentas das despezas com a aprovação dos estatutos até 31 de dezembro de 1914

— E relativamente ás corporações cultuaes?

— Proponho a isenção, até ao dia 31 de dezembro de 1914, do imposto de selo e dos direitos de mercê e emolumentos relativos ao processo para a aprovação dos seus estatutos.

«A lei era omissa sobre este ponto. Esses processos, que correm pelo ministerio da justiça e não pelos governos civis, como os das confrarias, são processos *sui generis*, creados pela lei da separação. Ora não seria justo nem democratico que se estivesse a dificultar a formação dessas corporações, onerando-as logo no principio com muitos encargos. Devem ser gratuitos durante alguns anos esses processos.

«Mas é preciso ter bem presente, e isto é muito essencial, que este prazo, estabelecido agora na minha proposta, nada tem que ver com o prazo estabelecido até 31 de dezembro de 1912.

«Assim, pondo as coisas claramente para evitar confusões, haverá tres regimens diferentes para essas corporações. As que se organisarem até 31 de dezembro de 1912 teem a vantagem que lhes é concedida na minha proposta e a que já tinham de receberem o que pertencia aos edificios destinados ao culto. Mas as que se organisarem depois dessa data, mas antes de 31 de dezembro de 1914, *só teem a vantagem da isenção de despezas do processo de aprovação de estatutos*. Temos ainda as que se organisarem depois dessa data, as quaes não terão nunhuma destas duas vantagens.

«E' bom acentuar que a lei da separação não proíbe que se criem a qualquer tempo associações cultuaes. O que lhes nega é as vantagens que dá ás que se organisarem até um certo prazo. Portanto, nunca houve prorogação de prazo para a organisação dessas corporações, que podem organisar-se a todo o tempo, porque o contrario seria ofender os principios democraticos e a propria liberdade. A Republica não tem nem pode ter o proposito de crear dificuldades ao culto.

Os padres pensionistas devem permanecer no exercicio das suas funções cultuaes e paroquiaes, e residirem na séde dos seus beneficios

— Ha tambem alguma alteração relativamente á situação dos padres pensionistas do Estado?

— Não se trata de uma alteração. Pode chamar-se-lhe uma disposição interpretativa da lei da separação. Está no espirito da lei— e o contrario seria mesmo imoral e prejudicial para a Republica—que os padres que recebem do Estado a pensão, não devem ter a liberdade de deixar de residir nas respetivas freguezias e abandonar o exercicio das suas funções paroquiaes e espirituais, salvo caso de força maior ou mediante licença concedida pelo ministerio da justiça.

«Sendo assim, apenas procuro, com a minha proposta de lei, que fique consignada expressamente esta disposição.

«Quanto ao resto, a minha proposta refere-se aos membros da comissão central de execução da lei da separação, para que o exercicio desse cargo lhes seja contado como exercicio efetivo dos cargos que tiverem os que forem funcionarios publicos.»

Coisas de terra estranha

Destruição de uma egreja.—Dizem de Genova que a egreja de S. Frutuoso, daquela cidade, foi completamente destruida por um incendio.

O fogo principiou no formoso templo emquanto se verificava uma festa religiosa, com uma numerosa assistencia de fieis.

O terror apoderou-se da multi-

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(73)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VIII

Em casa de Julio

— Nesse caso, devo retirar-me, declarou Daniel levantando-se.

— A nossa protetora é entusiasta pela musica, e como sucede o mesmo a Branca, entreteem-se ensaiando concertos de piano e orgão, para depois receberem aplausos nas reuniões. Mas é de crer que tu, rico e protegido por um dos nobres mais antigos de Madrid, concorras tambem aos salões da aristocracia.

— Onde terei muito gosto em aplaudir a minha irmã adotiva e a encantadora filha do general Lostan. Mas não quero demoral-os mais tempo. Até ámanha, minha mãe.

Daniel estreitou a mão de D. Amparo, de Branca e de Julio, e retirou-se da modesta habitação da sua nova familia.

IX

Deus os fez...

Voltemos a encontrar no seu gabinete o conde da Fé.

Quando Daniel saíu, o conde conservou-se imovel e pensativo durante alguns momentos.

De certo alguma ideia o preocupava, o absorvia, porque parecia uma estatua.

Por fim, os olhos brilharam-lhe de modo sinistro e um sorriso satanico lhe entreabriu os delgados labios.

Se o meu plano se realisar, disse entre si, a vingança será completa! Preparemos-tudo.

E depois de carregar num timbre, estendeu-se negligentemente na poltrona.

Um criado apareceu imediatamente.

— Diga ao meu secretario que venha cá.

Pouco depois entrou no gabinete um homemsinho de rosto alegre e vivo e perfeitamente barbeado. Saudou o conde com um sorriso, que nunca se lhe apagava dos labios.

— Tenha a bondade de fechar a porta, sr. Castro, e sentar-se, porque temos que falar, disse o conde.

O secretario fechou a porta, sentou-se em frente do conde, e fitando nele os seus olhos vivissimos, disse sorrindo:

— A's ordens de v. ex.ª.

Seguiu-se uma curta pausa.

— O senhor devia de estar num presidio, disse afinal o conde com o maior socego.

O homemsinho acentuou mais o sorriso e respondeu:

— Consola-me a ideia, sr. conde, de que muitos estão no mesmo caso que eu.

— Tem razão; neste grande mercado que se chama Madrid andam á solta muitos infames; mas agora falo só com o senhor.

— Escuto a v. ex.ª com o maior respeito.

— Continuarei recordando-lhe que, graças ao meu dinheiro e á minha influencia, conseguiu-se pôr pedra em cima dum certo caso não muito limpo sucedido na modesta aldeia de Moernando.

Castro fitou intencionalmente o fidalgo e redarguiu:

— Creio que o sr. conde está esta noite de mau humor.

— Pelo contrario, estou alegre, e por isso o mandei chamar.

— Como o sr. conde me recorda uma epoca que eu já tinha apagado da memoria...

— Deve supor que não o faço sem motivo.

— Acredito.

— Haverá um quarto de hora, veiu visitar-me o filho de Angela Cantero.

Ouvindo este nome, Castro estremeceu.

— O pobre rapaz ficou orfão, proseguiu o conde e como sua mãe lhe deu pouco antes de morrer uma carta para mim, veiu apresentar-m'a.

— Uma carta para o sr. conde!

— Parecia-lhe mais logico que Angela tivesse escrito ao general Lostan, não é verdade?

— De certo...

— O mesmo pensou apobre Angela; mas o marquez del Radio recebeu friamente Daniel, despedindo-o com rudeza, o que me determinou a protegel-o.

— Não compreendo.

— Pois facilmente se explica o meu procedimento para com o orfão. O general tem uma filha, e se consigo que ela se enamore do meu protegido, então...

O conde despediu uma gargalhada. Os olhos de Castro brilharam dum modo singular.

— Mas a filha do general...

— Bem sei o que vae dizer-me, e é por isso justamente que me constituo protetor de Daniel; estou certo que o sr. Castro me ajudará a realisar o *feliz pensamento* que tive.

— Estou sempre ás ordens do sr. conde.

— Em primeiro logar, saiba, que desde ámanhã, Daniel viverá nesta casa; que seja tratado como meu proprio filho. Seduz-me a idéa de casal-o com Clotilde de Lostan.

E o conde, fitando Castro, esboçou um sorriso repugnante.

(*Continua.*)

dão, que procurou a saida precipitadamente.

Grande numero de assistentes ficaram feridos em consequencia do desprendimento da abobada da egreja, que veio abaixo antes do templo ficar desalojado.

Só as paredes do edificio ficaram de pé, desaparecendo o mais notavel da fabrica religiosa.

Muitas joias artisticas que eram ali admiradas foram pasto das chamas.

Congresso orientalista—Com um soberbo tempo realisou-se com grande solenidade a abertura do decimo sexto congresso orientalista em Atenas.

Assistiram ao acto o principe herdeiro da Grecia e toda a familia real, o principe da Saxonia, o corpo diplomatico, todo o governo e um grande numero de delegados vindos de todas as partes do mundo para assistir ás festas jubilares da Universidade helenica, que coincidem com o congresso.

A' meia noite celebrou-se uma brilhante receção, em honra dos congressistas, na catedral de Atenas, que estava profusamente iluminada.

Opereta belga.—No teatro Réjane, de Pariz, estreou-se uma opereta belga, intitulada «Os moinhos que cantam». A musica é do *maestro* Van Oest e a letra de Fonson e Wieckeler.

O exito foi mediano, pois a peça nada oferece de saliente que possa entusiasmar ou interessar sequer o publico.

Uma carcereira. — Na Suissa existe ha muitos anos, como diretora da prisão de Aigle, cantão de Vaud, uma senhora chamada Jenny Porchet, de 52 anos de edade.

Seu marido era o diretor de aquela prisão, quando adoeceu. Jenny assumiu provisoriamente o cargo durante a doença de seu esposo, tendo sido nomeada definitivamente depois do seu falecimento.

A prisão de Aigle é a melhor de toda a Suissa.

O eclipse do sol

Mais algumas notas sobre o curioso fenómeno

A teoria geométrica

A região da terra, onde se produz o eclipse, é evidentemente aquela sobre que se projeta a sombra devida á interposição da Lua na luz do Sol, como a aguia voando projeta no terreno a sua sombra errante. A porção de espaço onde o globo do nosso satélite impede completamente a chegada dos raios solares tem a fórma de um cone, cujo vértice é oposto ao Sol, e que é gerado pelas tangentes exteriores comuns aos globos solar e lunar: é esta a *sombra pura* ou simplesmente a *sombra* da Lua. Mas em volta dela ha um outro espaço onde não penetra toda a luz emanada do Sol, mas só uma fração dela, tanto maior quanto mais nos afastamos da sombra pura. Este outro espaço é tronco-conico indefinidamente prolongado, pois o formam as tangentes inferiores aos dois globos e constitue o que se chama a *penumbra* da Lua.

A circunstancia de, sendo o Sol umas 400 vezes maior que a lua, estar tambem cêrca de 400 vezes mais longe, variando periodicamente, em estreitos limites, esta relação (o que se traduz na egualdade aparente com pequenas alternativrs das dimensões dos dois astros á nossa vista) implica o facto de ser a altura do cone de sombra proximamente igual á distancia da Terra á Lua, e portanto de ser possivel, na época da lua nova, atinge este a superficie do nosso globo; neste caso, os pontos que se acharem no interior dêle nada vêem do sol e tem um eclipse total. Póde tambem a cone da sombra não atingir a Terra, embora tenha a direção conveniente, e então o Sol parece reduzir-se a um anel luminoso, o que se chama um *eclipse anular*. A penumbra é sempre capaz de atingir a Terra *em distancia*, visto prolongar-se indefinidamente, mas poucas vezes a alcança *em direção*. Quando assim acontece, os observadores situados no seu interior vêem só parte do Sol, e teem, portanto, um *eclipse parcial*.

Sombra e penumbra—A zona da totalidade

Como a Lua caminha com rapidez na sua órbita á roda da Terra, emquanto o movimento desta em relação do Sol é doze vezes mais lento, sombra e penumbra passam pelo nosso globo com velocidade para nós vertiginosa; ligeiro exemplo da grandiosidade dos movimentos celestes. A penumbra, como é obvio, é a que primeiro encontra cada logar da Terra, e vai sucessivamente restringindo mais a porção ainda descoberta do astro luminoso, até que chega a esse logar a sombra, produzindo eclipse total. Continuando sempre a Lua a sua translação, em breve a sombra deixa o lugar referido, dando fim, nesse ponto, á totalidade do eclipse, e, dentro em pouco tempo, tambem a penumbra o tem abandonado.

A penumbra abrange sempr-grande porção da superficie terrestre, pois onde encontra a Terra tem em média uns 7:000 quilometros de diametro. A sombra não; nunca o seu diametro á superficie do nosso planeta póde exceder 270 quilometros, s ndo portanto muito limitada a zona da totalidade relativamente á do eclipse parcial. A maxima duração possivel desse eclipse total, no equador, é de 7 minutos e 85 segundos, o que, porém, só por um conjunto excecionalissimo de circunstancias favoraveis póde realisar-se.

A velocidade da sombra e da panumbra

E' claro que, se a Terra não estivesse sempre girando sobre si mesma em virtude do movimento diurno, a velocidade da sombra e penumbra, ao passarem por um lugar na superficie terrestre, seria unicamente a devida á translação da Lua. Este movimento da sombra é sempre de oeste para leste, por ser assim o da Lua na órbita. Mas como a Terra dá uma volta em 24 horas, na mesma direção, a velocidade real da sombra para um ponto terrestre é a diferença das duas: a da sombra e a dêsse ponto.

Conforme a direção em que a sombra percorre a face do globo, e o ponto onde se encontra, póde esta velocidade variar desde 1:700 quilometros por hora (a velocidade de uma bala proximamente) até uns 8:000 quilometros.

Para indicar quanto o Sol é ocultado num eclipse parcial, costuma-se hoje avaliar em frações decimais a porção maxima que se chega a encobrir no diametro solar dirigido ao centro da Lua. E' o que se chama *grandesa* do eclipse parcial, Antigamente era esta fração avaliada em duodecimos, aos quais se dava o nome de *digitos*.

Observações não astronómicas

I—*Metereologia* — As observações meteorologicas a fazer durante os eclipses de sol nada diferem das que se realisam em qualquer outra ocasião, sendo apenas de notar as circunstancias que então especialmente se apresentam, em consequencia da diminuição do calôr solar.

Com efeito, a causa primaria de quasi todos os fenomenos meteorologicos, senão de todos, reside no calôr que emite o Sol, e no modo como os diferentes objetos constituitivos da crosta terrestre absorvem ou irrádiam este calôr. Outras ações que porventura intervenham, como se julga, são de tal modo insignificantes relativamente á ação solar, que nada a alteram. Ora interpondo-se um alvo opaco tão importante como a Lua, entre o Sol e o observador, é de crêr que a ação solar, ou *atrinometriea*, como se lhe chama, sôfra notaveis variações.

Os aparelhos registadores, hoje construidos sob fórmas muito simples, robustas e baratas, facilitarão consideravelmente o estudo dessas variações durante o eclipse, sem exigir o cuidado de observadores especiais. Os do tipo Richard compreendem todos os generos de investigações meteorologicas que se poderão fazer, devendo, porém, ser aferidos por instrumentos padrões, antes e depois do seu emprego no campo. No entanto, á falta dêles, tambem não se devem despresar as leituras diretas dos instrumentos ordinarios, logo que haja e quem confiá-las, e seja tão rigorosa quanto possivel a precisão das leituras e das horas a que forem feitas.

II—*Efeitos nos seres organisados*—Vasto campo de investigação psico-fisiologica oferece aos especialistas, e até aos simplos curiosos, o estudo da influencia produzia sobre os diversos entes vivos pelos eclipses totais de sol. Inumeras tem sido as observações escolhidas, especialmente em relação aos animais domesticos, mas é justo dizer que muitas são contraditorias, sendo, no entanto, regra mais geral mostrarem-se assustados e procurem esconder-se ou colher-se á proteção dos seus donos ou condutores. Todas as oportunidades de repetir tais observações, ou mesmo experiencias, são, portanto, de aproveitar, registando cuidadosa e judiciosamente os factos e suas circunstancias.

Não é só nos animais que a influencia do estranho fenomeno se tem notado. Tambem oferece extraordinario interesse a investigação do efeito psiquico produzido nos espectadores segundo o seu grau maior ou menor, de ilustração, o seu sentimento religioso, o seu temperamento individual, ou a civilisação e habitos. Em Espanha, por exemplo, em 1860, ao passo que os habitantes de Ovidoo se mostraram durante a totalidade em extremo consternados, os de Valencia aplaudiram com entusiasmo o aparecimento da corôa solar, e lamentaram em geral a brevidade do maravilhoso espetaculo.

Doentes—Era irrisoria crença dos astrologos influirem consideravelmente os eclipses no organismo humano. Tão estranha ideia não deixa, contudo, de ter alguma plausibilidade quanto aos doentes especialmente áqueles que pelas circunstancias do seu estado não pódem achar se no mom nto do eclipse suficientemente prevenidos, e nos alienados ou apileticos. Em alguns o efeito é simplesmente o que a noite habitualmente lhes produz; outros, porém, mostram reações diversas, principalmente resultantes de surpresa ou do espanto. Tal foi, pelo menos, o resultado de numerosas observações feitas em todos os hospitais nas zonas de totalidade e perto delas.

E', pois, êste um assunto aberto á investigação dos clinicos, e que provavelmente não deixará de fornecer interessantes resultados.

Plantas—Os botanicos terão, de certo, especial curiosidade em estudar até que ponto o obscurecimento da luz solar, produzirá nas plantas os efeitos do crepusculo ou da noite. Nos hortos botanicos proximos da linha central dos eclipses tem sido muito curiosas as observações feitas nestes casos, comportando-se umas plantas perfeitamente como se caisse a noite, outras resistindo mais a essa ilusão, outras ainda mostrando ind ferença absoluta. Em geral, os aromas que algumas flôres exalam á noute não foram percebidos nos eclipses.

Nestas observações não deve deixar de se notar com cuidado a hora exata de cada facto, para depois, combinando-as com as observações fotometricas, se concluir com rigor o grau de obscuridade correspondente.

Mortos

Faleceu em Agueda, vitimado por um padecimento da bexiga, o sr. Augusto Martins, antigo administrador daquele concelho, bemquisto proprietario e estimavel redator da *Independencia de Agueda*.

Este jornal consagrou-lhe algumas colunas de justa apreciação, publicando-lhe o retrato.

A' *Independgncia*, como a toda a familia dorida, a sincera expressão do nosso sentimento.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXXIII

Catalogo provisorio

(*Continuação*)

Pintura em tela representando a receção que a Princesa Santa Joana faz a seu pae o rei D. Afonso V quando este regressa da conquista de Arzila e que fr. Luiz de Sousa descreve por esta forma:

«Era no anno de 1471, quando el-Rei Dom Affonso passou em Africa com huma poderosa armada; navegou prosperamente; tomou por força de armas Arzilla; fez-se Senhor de Tangere: tornou a Lisboa brevemente alegre, e vencedor, e ganhado o titulo de Africano. Ficara a Princesa governando o Reino por sua ausencia: porque o Principe, que era um Raio de valor, não quiz deixar de acompanhar a seu Pai na jornada. Quando soube, que os tinha no porto; determinou festejar a vinda, e a victoria com todo o maior aparato: e porque queria pedir como outra Esther, e vencer como Judith: pedir contra o inimigo das almas, vencer seus capitães, e exercitos: depois de larga oração, cobrio os cilicios, e tunicas de saco com os atavios mais ricos, e que mais graça lhe davão em cores, e feitio; acompanhou-os da melhor pedraria, e mais ricas joias, que havia no thesouro d'el-Rei: e sobre tudo de sua graça, e ar natural, que parece acrescentou Deos nesta hora, pera que nada se lhe negasse. Assi sabio a receber os vencedores».

Historia de S. Domingos, liv. V, cap. II.

Pintura em tela reproduzindo o facto da entrada da Princesa Santa Joana no convento de Jesus assim contado por fr. Luiz de Souza:

«N'este tempo, conta a Historia antiga, que temos d'esta Senhora escrita de mão, e guardada como thesouro no Cartorio do mosteiro, (1) que aparecia sobre elle um estranho sinal do Ceo. Era huma exalação, que representando ser estrella, que lançava de si um claro, e resplandecente raio, grande em largura, e tão estendido, que aos olhos de quem estava na Crasta tomava todo o ceo d'ella. Na primeira vista ameaçava ser Cometa, e como tal fazia medo; mas considerado o aparecimento, e mudanças de cada dia, mostrava ser outra cousa: porque apparecia todos os dias acabada Completa sobre o Mosteiro, e permanecis toda a noute ate pola manham, sem fazer mais differença, que inclinar-se humas noit s contra a casa, que agora he sacristia, e outras sobre o sitio, em que depois se edificou aposento para a Princesa: e tinha outra novidade espantosa, que ainda que o Ceo estivesse toldado de nuvens, ou nevoas, e escuro, e sem estrellas, ou chovendo, sempre se deixava ver da mesma maneira. E tinha-se começado a notar desde entrada de Março d'este, e durava por fim de Julho, que foi quando el-Rei chegou a Aveiro.

Recreou-se a princesa com se ver no seu lugar, que tanto dezejava, e tanto lhe tinha custado chegar a ver: e vendo, que tinha tão perto a festa de nosso Sancto Patriarca, quiz esperar pera entrar em sua vespera. Na vespera pola menham fez solemne entrada; acompanhou-a el-Rei, e o Principe, e a senhora Dona Felippa sua tia, irmam de sua mãi, e huma Religiosa, que consigo trouxe de Odivellas, pessoa de grandes virtude, e espirito, (chamava-se Dona Mecia de Alvarenga.) Era de ver a differença de affectos, que se enxergavão nos semblantes de todo este ajuntamento. Em cada huma das Freiras, e principalmente na sancta Prelada Sor Brites Leytoa, brotava o gozo por rosto, e olhos, sem bastar sua grande modestia pera o dissimular; pola honra que ganhavão com tal hospeda. El-Rei estimando ter dado consolação, e gosto a hnma filha, que tanto merecia, sentia todavia gravissima pena de se ver sem ella: e a este modo se via em toda a Corte huma profunda tristeza: mas por não offenderem a seu Rei, sem vozes, nem lagrimas, só o Principe, como ardente, que era de condição, não dissimulava o desgosto, que tinha d'esta entrada; e por mais branduras, que a Princesa lhe dizia, se declarou com ella, julgando polo passado, que era genero de engano quanto lhe ouvia: que se intentasse mudar estado, soubesse de certo, que ele em pessoa a havia de vir tirar do Mosteiro. Entre estas ondas de tristezas, e alegria, espantava a composição, e aviso, com que a Princesa se governava, não se mostrando alegre aos tristes, nem triste a quem com sua companhia se alegrava».

Historia de S. Domingos, liv. V cap. III.

Pintura em tela. A Princeza Santa Joana recebe o habito de religiosa dominica facto que, fr. Luiz de Sousa descreve assim:

«Polo que, entrado o anno 1475, publicou o que até então com grande cuidado dissimulara; e disse á Prioressa diante de toda a Comunidade; que sua determinação nunca fora outra, nem a outro fim viera áquela Casa, senão pera viver, e morrer n'ella e no habito de S. Domingos, que por isso queria logo tomal-o, e começar seu ano de provação: e sinalou dia, o da Conservação de S. Paulo a vinte e sinco de Janeiro do mesmo anno Chegou o dia, e bem podemos dizer, que foi o mais fermoso, e o mais alegre, que nunca aquela Casa teve. Vio-se n'elle huma Grincesa jurada de hum Reino, sendo encontrada de pai Rei, e irmão Principe, tios Infantes, e a despeito de toda huma Provincia, buscar a pobresa, e humildade de Christo: lançar-se por terra, e aos pés de huma pobre mulher, pedir-lhe por misericordia huma mortalha. Começou-se a cerimonia despois de huma devota practica da Prioressa, como se chegar a ella a Princesa, e offerecer-lhe a cabeça pera dar os cabellos de ouro em penhor, e premicias do sacrificio, que de si fazia a Deos. Cortou-lhos a Prioressa; mas com tantas lagrimas, que quasi nem os olhos vião, nem as mãos acertavão o que fazião.

Historia de S. Domingos, liv. V, cap. IV.

Marques Gomes.

(1) Está presentemente esposta na sala dos quadros do museu.

Ano agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; dito amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 réis; fava, 520, reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castenha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 48$00 reis; ovos a 140 a duzia.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700, dito amarello, 680; feijão branco; 880; dito larangeiro, 900; batatas; 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 680 reis; dito durazio, 640; milho da terra, 520; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, fiejão branco, 700; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 440 reis. Por duzia: ovos, 140 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$700 a 4$900; vinho, 700 a 800 reis.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17 38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhoza	17,16	10,47	22,5	21,58	4,43
Mogofores	17,38	11,8	22,25	22,10	5,3
O do Bairro	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO	18 20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,31	14,30	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram.	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja	8,53	=	12,31	17,0	23,25
AVEIRO	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro	9,45	11,25	13,34	17,53	0,22
Mogofores	9 56	=	13,49	8,8	0,34
Pampilhosa	10,55	11,47	14,28	19,16	1,1
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,44
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,57
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,52
Figueira	=	=	16.48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40,

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Concelho administrativo deste regimento faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 12 horas, procederá á venda, em hasta publica, de cinco cavalos julgados incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro 9 de abril de 1912.

O Tesoureiro-secretario,

Carlos Gomes Teixeira

Tenente da administração militar.

"GRANDE MÓDA,,

TENHO a honra de participar ás minhas ex.mas freguêsas e ao publico em geral que acabo de receber um soberbo sortido de cascos e chapéos enfeitados, reproduzidos pelos mais elegantes modelos parisienses, sacrificando preços muito vantajosos á minha ex.ma clientela. Convido, pois, v. ex.as a visitarem o meu «atelier» para deste modo poderem apreciar os lindos modelos a admirarem a mais «chic» exposição de rosas e grinaldas para a presente estação.

Alzira Pinheiro Chaves

PIANO E BANDOLIM

PROFESSORA com o curso superior do «Conservatorio de Lisboa», dá lições de piano habilitando para exame. Ensina tambem bandolim.

Nesta redação se diz.

Madeira

VENDE-SE a madeira nova da barraca da Feira pertencente a José Teixeira da Costa.

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...4$000 réis

1000 kilos.....8$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

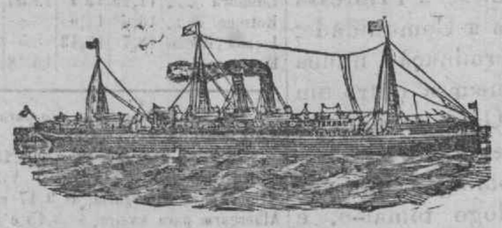
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLIDE, em 22 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

AMAZON em 6 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLIDE, em 23 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

ARAGUAYA, em 29 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

AMAZON, em 7 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aqxecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterícos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500